

## COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Ensino de Espanhol

Mariana Assumpção da Silva

O DISCURSO DO MATERIAL DIDÁTICO DE  
ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE)  
A literatura como desdobramento de cultura na coleção  
*Cercanía Joven*

Rio de Janeiro  
2023



Mariana Assumpção da Silva

O DISCURSO DO MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA (E/LE)

A literatura como desdobramento de cultura na coleção *Cercanía Joven*

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Orientador (a) Professor (a) Patrícia Ruel de Oliveira, M<sup>a</sup> em Práticas em Educação Básica (Colégio Pedro II)

Rio de Janeiro  
2023

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Mariana Assumpção da  
O discurso do material didático de espanhol como língua estrangeira (e/le) : a literatura como desdobramento de cultura na coleção *Cercanía Joven* / Mariana Assumpção da Silva. - Rio de Janeiro, 2023.

19 f.

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Patrícia Ruel de Oliveira.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Literatura em língua espanhola. 3. Material didático. I. Oliveira, Patrícia Ruel de. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Mariana Assumpção da Silva

O DISCURSO DO MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA (E/LE)

A literatura como desdobramento de cultura na coleção *Cercanía Joven*

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo científico apresentado ao Programa de Especialização em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em: 10/05/2024.

Banca Examinadora:

M<sup>a</sup> Patrícia Ruel de Oliveira  
EEE – CPII

Prof<sup>a</sup> Dra. Regina Célia de Lima e Silva  
EEE – CPII

Prof<sup>a</sup> Dra. Rita de Cássia Miranda Diogo  
UERJ

Rio de Janeiro  
2023

O DISCURSO DO MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA (E/LE)

A literatura como desdobramento de cultura na coleção *Cercanía Joven*

Mariana Assumpção da Silva

**Resumo:** Este trabalho analisa a coleção *Cercanía Joven* (2013), que integra o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde 2015, considerando o lugar da Literatura no referido material didático. A partir de um recorte do corpus, observa-se que ela, a Literatura, aparece somente ao final da primeira unidade do primeiro volume da coleção, na seção intitulada *Proyectos*, sendo tratada como algo separado do ensino de língua, o que dá sentido ao lugar que, geralmente, a Literatura possui nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Assim, pretende-se observar a maneira como a Literatura é trabalhada, mencionada e materializada no referido livro didático. Para isso, realiza-se levantamentos bibliográficos sobre Análise do Discurso Materialista e Histórias das Ideias Linguísticas (Orlandi, 2007; Althusser, 1985) para tratar os possíveis silenciamentos, presenças e ausências nos quais a literatura se insere. Também são usados teóricos da área do ensino de Literatura, como Cosson (1985), Candido (1999) e outros.

**Palavras-chave:** literatura, espanhol como língua estrangeira (E/LE); material didático

## EL DISCURSO DEL MATERIAL DIDÁCTICO DE ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA (E/LE)

La literatura como desdoblamiento de cultura en la colección *Cercanía Joven*

**Resumen:** Este trabajo analiza la colección *Cercanía Joven* (2013), que integra el *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) desde 2015, considerando el lugar de la Literatura en tal material didáctico. A partir de un recorte del *corpus*, se observa que ella, la Literatura, aparece solamente al final de la primera unidad del primer volumen de la colección, en la sesión que se llama *Proyectos*, siendo tratada como algo separado de la enseñanza de lengua, lo que da sentido al lugar que, generalmente, la Literatura posee en las clases de Español como Lengua Extranjera (E/LE). De este modo, se pretende observar la manera como la Literatura es trabajada, mencionada y materializada en el referido libro didáctico. Para esto, se realiza levantamientos bibliográficos sobre Análisis de Discurso Materialista e Historias de las Ideas Lingüísticas (Orlandi, 2007; Althusser, 1985), para tratar los posibles silenciamientos, presencias y ausencias en los cuales la literatura se inserta. También son usados teóricos del área de enseñanza de Literatura, como Cosson (1985), Candido (1999) y otros.

**Palabras clave:** literatura; español como lengua extranjera (E/LE); material didáctico

## 1 INTRODUÇÃO

Falar sobre língua estrangeira, muitas vezes, é falar também sobre cultura. E tratar de cultura é considerar as manifestações nas quais ela se materializa: na dança, na culinária, na música, no cinema, em outras modalidades e, na Literatura, foco deste trabalho.

Dentre todas as definições existentes para a Literatura, este artigo apresenta a que se filia ao marxismo como um pensamento socialista. Segundo Candido (CANDIDO, 1999, p.85), “Muitas correntes estéticas, inclusive as de inspiração marxista, entendem que a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos.”

Dito isso, observa-se que, quase sempre, a Literatura é vista, no cotidiano do ensino de língua estrangeira, de duas maneiras: como acessório (sendo apenas uma ilustração da gramática) e como um aspecto meramente cultural, sendo explorada como um bônus ou como algo dissociado da educação linguística.

Em se tratando de um ensino que abarque a Literatura, um conceito muito importante é o de letramento literário defendido por Cosson (2006), que entende tal ideia como o processo de inserção da Literatura na escola e da vivência dos alunos com ela, de maneira que eles entendam que a Literatura não é apenas uma disciplina, e sim uma maneira de humanizar a relação autor-leitor, além de dar sentido à leitura (de texto e de mundo).

Um outro conceito relevante e que colabora bastante para pensar a Literatura como desdobramento da cultura é a interculturalidade. Quando uma pessoa lê, existe a possibilidade de inserção em um mundo e em um contexto diferente do que ela vive. A Literatura, nesse sentido, abre portas para um universo novo e até então desconhecido, e por isso ela é tão valiosa. No caso de literaturas estrangeiras, isso se torna mais visível, pois por meio delas pode-se conhecer outras culturas, trazendo para a prática da sala de aula o conceito de interculturalidade.

Neste trabalho, foi estudada a maneira como a cultura (e, conseqüentemente, como a interculturalidade) se materializa nos documentos direcionadores da educação brasileira e nos materiais didáticos a partir da Literatura. O foco do trabalho foi analisar discursivamente uma coleção distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), entendendo as obras didáticas como uma resposta aos editais promovidos pelo Estado enquanto aparelho ideológico (Althusser, 1985). Assim, consta no livro o que o governo entende como ensino de língua e o que ele julga importante para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça.

O cerne desta pesquisa é a Literatura e o espaço que lhe é dado na coleção *Cercanía Joven*. mais especificamente a 1ª edição (2013), que não difere da seguinte no que diz respeito ao conteúdo. Importante destacar que o livro didático é um instrumento pedagógico que apresenta os conteúdos sugeridos para serem trabalhados em sala de aula e representa também o recorte de mundo, de língua e de cultura que o estudante tem acesso, além do que ele já conhece. Logo, ele é responsável não apenas por sistematizar o ensino, mas também por aumentar os conhecimentos dos alunos, sejam epistemológicos ou linguísticos. No caso, o corpus escolhido foi a referida coleção *Cercanía Joven* (2013) porque ela foi selecionada e distribuída para as inúmeras escolas públicas do Brasil por muitos anos pelo PNLD.

Vale ressaltar, que o Espanhol é marcado por um movimento pendular no que diz respeito aos documentos direcionadores da Educação e quanto aos currículos e leis educacionais. Dessa forma, de 2018 a 2021, pela (Lei 13.415/17), ele não constava na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso acabou por gerar o efeito de sentido de silenciamento não apenas do Espanhol, mas também de toda a pluralidade e diversidade que ele abarca.

A partir de 2021, o Espanhol começa a ser mencionado em projetos de emenda à Lei Orgânica (Nº 126 de 25/11/2021) como disciplina obrigatória para o Ensino Médio, em uma tentativa de acerto do que antes foi negligenciado. Relevante pensar nesse contexto, pois o material didático analisado nesta pesquisa responde a documentos anteriores ao ano de 2018, o

que já confere outros sentidos ao que é analisado. Isso porque, se o sentido é o que se constrói ao longo do tempo e em cada sujeito, o livro didático enquanto discurso materializado e enquanto resultado do que o Estado entende por Educação, deve ser analisado em seu texto e em seu contexto.

Esta pesquisa tenciona observar o material didático à luz dos teóricos da Análise do Discurso e das Histórias das Ideias Linguísticas (Orlandi, 2007; Althusser, 1985), para tratar a Literatura como manifestação da cultura. Além desses teóricos, a partir das ideias de Cosson (1985), Candido (1999) e outros estudiosos, é possível afirmar que a Literatura é uma peça importante para o processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Para alcançar esse objetivo, delimita-se ainda mais o *corpus* de análise, a fim de investigar as incongruências existentes entre a teoria do ensino de Literatura e o que aparece no livro didático. Logo, estuda-se os *Proyectos*, da coleção *Cercanía Joven* (2013), que são seções do livro didático onde a Literatura aparece como algo separado do ensino da língua.

A seção *Proyectos* aparece a cada duas unidades e segundo o manual do professor (COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013, p.223), tem como objetivo trabalhar a linguagem verbal e a não-verbal, a partir da compreensão leitora e da perspectiva intercultural. Dessa forma, ainda de acordo com o manual do professor, ao longo da coleção, apresentam-se textos literários de gêneros diversos a fim de desenvolver nos alunos um determinado nível de criticidade quanto à análise e a interpretação do texto.

Fundamental ressaltar que esta pesquisa tem como finalidade oferecer uma reflexão para que o livro didático seja melhor aproveitado no contexto escolar por professores e alunos. Logo, aqui faz-se uma consideração e não uma crítica, pois se a obra didática está na sala de aula significa que ela passou pelo rigor da aprovação no PNLD e, portanto, está apta para ser um instrumento pedagógico.

Por fim, ao pensar a Literatura como uma disciplina relevante não apenas para o desenvolvimento epistemológico, mas também para o desenvolvimento integral, reivindica-se um lugar para ela na grade curricular, nas aulas e no material didático. Reivindica-se que a Literatura seja explorada em sala de aula enquanto gênero. Isto é, que não se trabalhe apenas o texto, mas tudo que o envolve. Se a Literatura materializa não apenas a língua, mas também os diversos contextos de vida, talvez não seja coerente que ela ocupe espaços tão limitados como vem ocupando ao longo dos anos.

## 2 LITERATURA: UMA PARTE DA CULTURA

O livro da coleção *Cercanía Joven* escolhido para a análise foi o volume direcionado para a primeira série do Ensino Médio, visto que, na maioria dos programas escolares, é o primeiro momento em que a Literatura começa a fazer parte do currículo. Para muitos estudantes, é também, o primeiro contato com a Língua Espanhola.

Apesar da Literatura não ter um campo próprio tratado pela BNCC e, por isso, ser algo atrelado ao ensino de língua (no eixo de Linguagens), verifica-se que a Literatura, enquanto saber, é mencionada nesse documento direcionador da educação, tal como podemos ler em:

Nessa etapa da Educação Básica, portanto, a história e os saberes acumulados das artes e da literatura, especialmente considerando a relação entre culturas juvenis e adultas, os estudos sistêmicos da língua, as vivências da cultura corporal de movimentos, os estudos do multilinguismo e da transculturalidade são, por exemplo, conhecimentos que podem auxiliar na apropriação de diferentes práticas de linguagem e na ampliação de capacidades de leitura e de produção de textos, construindo possibilidades de ações sociais. (BRASIL, 2016, p. 34)

Contudo, na BNCC de 2017, observamos que o documento - como materialização de uma política educacional -, apresenta uma outra visão da Literatura que complementa a que foi feita em 2016. Agora, a Literatura é tratada como algo que “ocupa o lugar central do trabalho” (BRASIL, 2017), o que confere a ela um papel não apenas linguístico, mas também artístico e sociocultural que é capaz de nos oferecer outras visões de mundo:

Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs<sup>62</sup>, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando. (BRASIL, 2017, p. 491)

Dessa forma, por meio da Literatura os alunos têm acesso a realidades diferentes das que são vividas por eles, o que colabora para a sua formação cidadã, além de aumentar o seu acervo cultural. O trabalho contextualizado com diferentes gêneros da Literatura resulta na ampliação do conhecimento de mundo, trabalho esse que influencia a capacidade que os estudantes vão desenvolvendo de se colocar no seu próprio mundo e no mundo alheio.

O conceito de cultura explorado na coleção *Cercanía Joven* é o que se filia à Antropologia. Sabe-se que a cultura pode ser definida sob vários vieses. Com base em Laraia (2001), percebe-se que o livro em questão apresenta a cultura não só como algo que identifica um povo, mas que padroniza os comportamentos dos integrantes de determinado grupo. Segundo Laraia (LARAIA, 2011, p. 36):

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. (Laraia, p. 36, 2011)

Ou seja, como desdobramento da cultura, a Literatura possui a função de comunicação de discursos que pertencem aos sujeitos específicos de cada sociedade e de retratar a vida, enquanto uma manifestação artística e cultural.

No livro didático *Cercanía Joven, corpus* da análise, observa-se que a Literatura se presentifica nas partes da obra didática intituladas como *Proyectos*, que aparecem ao final de cada unidade, formada por 2 capítulos. Nessa seção do livro, é sugerido que os estudantes façam um trabalho de ativação do conhecimento prévio e de contextualização, tal qual nos ensina Cosson (2006).

No entanto, verifica-se que não há, em nenhuma outra parte do livro, esse tipo de encaminhamento para o trabalho com o texto literário, o que nos gera um efeito de sentido de que o que está na seção *Proyectos* é algo à parte do ensino de língua estrangeira, visto que tal seção é o único espaço onde a Literatura está inserida pelos autores. Isso se materializa no livro e também está presente nas duas últimas versões da BNCC (Brasil, 2016; 2017), visto que, como dito anteriormente, o material didático é uma resposta aos editais do PNLN, que seguem o currículo mínimo. Vale lembrar que a Literatura não ocupa um espaço específico nos documentos direcionadores da educação, estando atrelada ao ensino de língua, sobretudo ao de Língua Portuguesa.

Os *Proyectos* sugerem a interdisciplinaridade, que no caso da primeira unidade do livro do 1º ano do Ensino Médio, reúne as disciplinas de Literatura, Artes e Geografia para pensar sobre a Literatura e a área urbana, refletindo sobre o contexto espacial. A interdisciplinaridade, de acordo com a BNCC propõe:

formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; (BRASIL, 2017, p. 16)

A interdisciplinaridade é uma prática pedagógica que busca integrar a construção dos diversos saberes, visando o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos a partir da interação entre eles e os professores. A cultura é, então, um objeto de estudo interdisciplinar que pode ser explorada por todos os componentes curriculares e por isso, ela está presente em vários eixos do trabalho docente.

Como partes integrantes da cultura, língua e Literatura não deveriam aparecer nos materiais didáticos de forma dissociada. A Literatura é uma disciplina que, como todas as outras, é responsável por sistematizar a produção de conhecimento e esse motivo já é suficiente para que ela tenha seu lugar legitimado, tanto no currículo mínimo quanto nos materiais didáticos.

### 3 LITERATURA E ENSINO DE LÍNGUA

Por muito tempo, de acordo com Cosson (2010), a Literatura foi atrelada ao processo de leitura e de escrita, além de estar vinculada, principalmente, à vida de pessoas que faziam parte da elite. Ou seja, os alunos aprendiam a ler desde textos infantis até o cânone. Esses alunos se destacavam, pois tinham acesso à norma culta da língua, às vivências e aos conhecimentos que a literatura desenvolve em um indivíduo.

Logo, tendo contato com a norma culta, os alunos, em teoria, teriam contato também com o que Orlandi (ORLANDI, 2005, p.29) chama de língua imaginária: “Temos assim, em termos de uma língua imaginária, uma língua padrão”. Com o avanço das pesquisas, descobriu-se que os estudantes, na realidade, conhecem a língua em suas variantes e variações: a padrão (escrita) e a falada, mencionada por Orlandi (2005) como a língua fluida. Claro está que isso também acontece com o espanhol, sobretudo porque ele é falado em 21 países do mundo como língua oficial. Então, o processo natural é que os sujeitos falantes da língua a utilizem cada um à sua maneira, garantindo a existência das variantes.

Em relação à leitura e ao contato com a Literatura, os alunos aumentam seu vocabulário e seu potencial de conhecimento de diferentes naturezas, o que garante a eles uma autonomia para se colocar no mundo discursivamente. Além disso, a Literatura é um campo frutífero para conhecer outros lugares, outras formas de vida e outros padrões de comportamento, ou seja, outras culturas.

A Literatura também é um espaço de construção de saberes sendo, portanto, um espaço pedagógico, pois ela pode mudar as perspectivas e criar novas expectativas em relação ao seu papel na vida do cidadão. Um leitor pode ser um escritor e vice-versa e dessa forma, os sentidos (e os saberes) vão se construindo de acordo com cada sujeito, como estuda Fischer e Silva (2018):

A hipótese é a de que a literatura, assim pensada, pode promover uma mudança de direção, de remanejamento, no que diz respeito aos lugares de saber e não-saber instituídos — colocando em questão o que somos e aquilo que chegamos a vir a ser. (FISCHER E SILVA, 2018, p. 3)

A língua, então, insere-se nesse contexto, pois ela é utilizada não somente para a comunicação, mas para construção de subjetividades, sendo objeto de estudo no ambiente escolar. No caso da língua estrangeira, a construção de saberes (epistemológicos e linguísticos) torna-se ainda mais perceptível porque, muitas vezes, a sala de aula é o único lugar em que os alunos têm contato com uma língua que não seja a língua nativa deles, e isso inclui também uma cultura que não é a deles. O material didático acaba sendo um recorte de língua (e da cultura) estrangeira a que eles têm acesso. Dessa maneira, tudo que está nele (e isso inclui a maneira como a língua e a Literatura são abordadas como objetos de estudo) representa um pedaço do mundo, fora dos muros da escola.

Segundo Denyer (1999), o trabalho com a Literatura, antigamente, nas abordagens tradicionais era realizado a partir da gramática-tradução, com a finalidade de explorar as construções gramaticais e o vocabulário por meio de textos canônicos. Não havia qualquer preocupação com produção de conhecimento, mas sim algo puramente tecnicista.

Ainda de acordo com Denyer (1999), no início do século XX, o uso dos textos literários apresenta um enfraquecimento, porque, no que se refere ao ensino de língua, o objetivo era fazer com que os alunos falassem na língua estrangeira primeiro e depois desenvolvessem a habilidade de escrita e de compreensão leitora. A Literatura, nessa época, ficava em segundo plano e o conhecimento a respeito de outras culturas se dava de maneira superficial e intuitiva.

Com relação ao comunicativismo, Santos (2015) afirma que ele surgiu a partir de 1970, mudando o ensino de línguas mais uma vez. Nesse momento, o uso da língua era importante e a leitura começava a obter um caráter sociointeracional devido à relação entre o texto, o autor e o leitor. Dessa forma, as informações e o conhecimento se constroem nessa relação em uma perspectiva que Santos (2015) denomina como “multidirecional”, ou seja, os sentidos da leitura são plurais e coexistem entre si. Logo, “a leitura aparece como um ato comunicativo” (Santos, 2015, p. 46).

O caráter sociointeracional da linguagem se torna o centro das questões que envolvem o ensino de línguas a partir do século XX, ainda de acordo com Santos (2015). Nesse período, as metodologias de ensino de línguas mudam novamente e, a perspectiva sociointeracional garante a pluralidade de sentidos do que se vive e do que se lê, com aportes teóricos da Análise do Discurso Enunciativa.

De acordo com essa vertente teórica, o leitor não apenas decodifica o texto, mas o compreende e elabora sentidos que dizem respeito à sua própria subjetividade enquanto sujeito social e histórico. Isso é justamente o que deve ser desenvolvido com os alunos, segundo os documentos direcionadores da educação, além de ser também o legado da Literatura para o ensino de língua. Os variados contextos fazem com que os alunos construam novos sentidos para os textos, atribuindo características comunicativas para eles.

*Cercanía Joven* é uma coleção filiada ao Comunicativismo e é possível perceber isso por meio da presença das quatro habilidades linguísticas: escrita, oralidade, compreensão leitora e auditiva. No entanto, no que concerne ao trabalho desenvolvido com textos literários, percebe-se que a Literatura não é tratada nas suas especificidades, isto é, o papel da Literatura limita-se ao destaque de elementos no texto, deixando de explorar uma compreensão mais profunda e de ampliar o ensino de língua. Será esse o lugar da literatura no material didático? Será esse o seu lugar na grade curricular?

#### **4 LITERATURA E O MANUAL *CERCANÍA JOVEN*: ANALISANDO DADOS**

*O DISCURSO DO MATERIAL DIDÁTICO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (E/LE). A Literatura como desdobramento de cultura na coleção Cercanía Joven* analisa o lugar que a Literatura ocupa no manual citado. Para esta investigação,

considerou-se sobre duas vertentes: a primeira é que a Literatura é um pretexto para o trabalho com a compreensão leitora, sendo, somente, acessório para o ensino de língua; a segunda, é que a Literatura é uma das várias formas nas quais a cultura pode se materializar enquanto comportamento social (LARAIA, 2011), estando intimamente relacionada ao letramento literário (COSSON, 2006).

Ao considerar o primeiro volume da coleção, mais precisamente as seções que aparecem no final de cada uma das três unidades, observa-se que a Literatura sempre aparece atrelada a outras manifestações culturais. Nesse livro destinado ao 1º ano do Ensino Médio, há 3 *proyectos* que são nomeados da seguinte maneira: *Literatura y espacio urbano: las palabras que emanan del entorno*, *Literatura y fútbol: los pies que inspiran las manos* e *Quiero decir tu nombre, ¡libertad!: la narrativa y los versos que inspiran canciones*.<sup>1</sup> Ou seja, no primeiro *proyecto*, o foco é a arquitetura, através do espaço urbano, no segundo, é o futebol e no terceiro, é a música.

Outro ponto importante é que a obra didática sugere um trabalho interdisciplinar. Na primeira seção *Proyectos, corpus* deste trabalho, a Literatura aparece em uma relação de intersecção com a Geografia, seguindo a proposta da BNCC (2017), que julga a interdisciplinaridade como um elemento fundamental para garantir não apenas a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem, mas também no seu desenvolvimento integral:

[...] os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares estabelecidos pela BNCC para toda a Educação Básica visam à aprendizagem e ao desenvolvimento global do aluno. A superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende são alguns dos princípios subjacentes à BNCC. (BRASIL, 2017, p. 17)

A interdisciplinaridade é o espaço onde ocorrem os encontros entre os diversos saberes e isso faz com que os estudantes atribuam sentido ao que se aprende, em todas as disciplinas. Isso é o que Ausubel (1980) chama de aprendizagem significativa e é assim que o processo de ensino-aprendizagem acontece.

Vale sublinhar, aqui, que a intertextualidade também se faz presente como meio de circulação e de relação entre os saberes. Um texto literário pode ser associado a uma música, ou a uma pintura, por exemplo, para fins pedagógicos. Relacionar textos de várias naturezas dá sentido ao que se lê e ao que se vive quando se entra em contato com eles. Assim como na interdisciplinaridade, os saberes vindos dessa intersecção de textos não são divididos em caixas: eles vão se construindo e se relacionando entre si.

Quanto à intertextualidade, textos não-verbais aparecem na seção, como é o caso das capas do livro *Historias de cronopios y de Famas*, escrito por Julio Cortázar. A variedade de capas se dá pelo fato de o livro ter sido publicado por várias editoras diferentes. A linguagem não-verbal colabora de maneira complementar na compreensão textual, como ressalta Souza: “muitas vezes as duas linguagens (verbal e não-verbal) se complementam a fim de dar lugar a um texto, realmente, expresso pelas duas linguagens. (...). (SOUZA, 2012, p. 60)

No entanto, a pergunta sobre as capas dos livros se resume a respostas pessoais dos alunos: “*Observa las siguientes tapas del libro Historia de cronopios y de famas escrito por Julio Cortázar y publicado por varias editoriales. ¿Cuál(es) te gusta(n) más? ¿Cuál(es) te parece(n) más interesante(s) o atractiva(s)? ¿Por qué?*” (COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013, p.54). Ou seja, há leitura de imagens mas ela não é relacionada à leitura do livro e sim ao gosto estético dos estudantes.

<sup>1</sup> As referências ao livro didático *Cercanía Joven* podem ser conferidas nos anexos.

ANEXO A – A seção *Proyectos*

## PROYECTO 1

## Contextualización

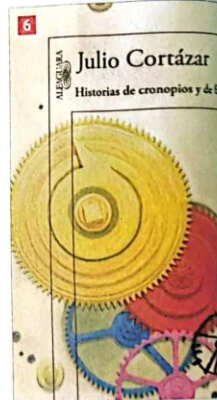
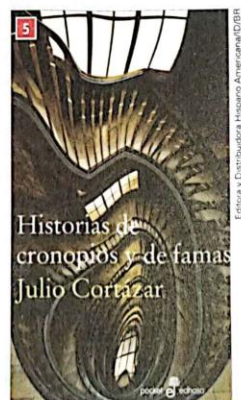
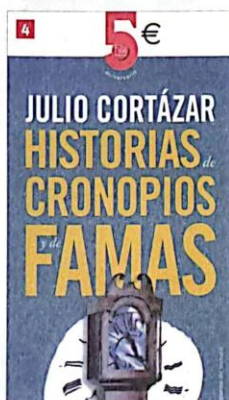
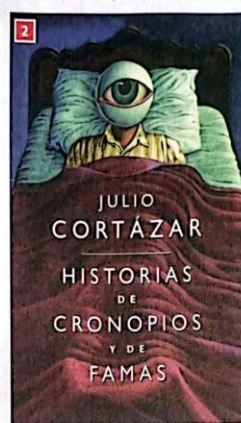
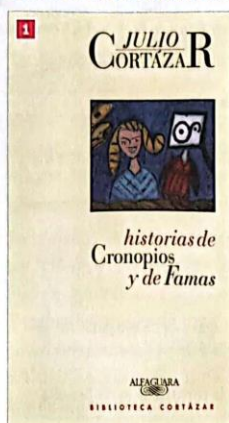
1. Vas a leer un cuento de Julio Cortázar. Pero antes, ¡a conocer al autor! Mira las siguientes informaciones: ¿de dónde es Cortázar? Cortázar es belga, pero es conocido como escritor argentino.



Julio Cortázar.

Julio Cortázar nació en Bélgica el 26 de agosto de 1914 y murió en Francia el 12 de febrero de 1984. De origen argentino, se lo considera un maestro en la escritura de relatos, prosa poética y novelas. En sus páginas, el lector oscila entre lo real y lo fantástico, lo que hace que muchos teóricos relacionen su obra con el surrealismo.

2. Observa las siguientes tapas del libro *Historia de cronopios y de famas* escrito por Julio Cortázar y publicado por varias editoriales. ¿Cuál(es) te gusta(n) más? ¿Cuál(es) te parece(n) más interesante(s) o atractiva(s)? ¿Por qué? Respuesta personal. Se esperan respuestas que tengan en cuenta los elementos de las portadas que remitan a aspectos que atraigan al alumno a la lectura de la obra.



As próprias perguntas da seção *Proyectos* suscitam essa relação: “Mira la imagen de al lado, Es la tapa de un libro escrito por el arquitecto y escritor de ficción mexicano Federico Martínez Reyes, que decidió juntar dos de sus pasiones en la obra *Entre muros y palabras*.”

(COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013, p.52) <sup>2</sup>

## ANEXO B – A seção *Proyectos*

PROYECTO 1

### Literatura y espacio urbano: las palabras que emanan del entorno

**Tema:** Los espacios en los cuentos de *Historias de cronopios y de famas*, de Julio Cortázar.

**Etapas:** El proyecto se organizará en seis etapas: sensibilización, contextualización, reflexiones, investigación, planeamiento y acción.

**Textos de lectura:** Cuentos "Viajes", "Tristeza del cronopio" y "Terapias", de *Historias de cronopios y famas*, de Julio Cortázar.

**Objetivos:** Conocer textos literarios sobre la temática de los viajes y elaborar folletos turísticos.

**Interdisciplinaridad:** Este proyecto une el español a la(s) asignatura(s) Literatura, Arte, Geografía y Lengua Portuguesa.

**Países:** Relacionaremos Brasil con Argentina.

#### Sensibilización

**1. Mira la imagen de al lado. Es la tapa de un libro escrito por el arquitecto y escritor de ficción mexicano Federico Martínez Reyes, que decidió juntar dos de sus pasiones en la obra *Entre muros y palabras*.**

a) Reflexiona: qué espacio concreto de esta imagen se relaciona con la literatura: ¿el urbano o el natural? ¿Qué elementos te permiten afirmarlo?

b) En la sinopsis de *Entre muros y palabras*, se lee "Libro de cuento corto y minificción que aborda, entre otros, el tema de los lugares e imaginarios arquitectónicos". (Disponible en: <[www.amazon.com/ENTRE-MUROS-PALABRAS-ANTOLOGIA-Spanish/dp/1419651668](http://www.amazon.com/ENTRE-MUROS-PALABRAS-ANTOLOGIA-Spanish/dp/1419651668)>. Acceso el 9 de octubre de 2012).

¿Leíste algún libro como el de Federico Martínez Reyes, esto es, uno en el que el espacio sea muy importante para la historia? ¿Cuál?


c) ¿Te acuerdas de algún autor que se hizo notable por hablar de una ciudad, su paisaje y sus monumentos arquitectónicos en sus libros? ¿Cuál(es)?

como, por ejemplo, *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.

c) Respuesta personal. Se esperan respuestas como Machado de Assis y Río de Janeiro; Jorge Amado e Ilhéus; Fernando Pessoa y Lisboa; James Joyce y Dublín; Pablo Neruda y Santiago; etc. En caso de que los alumnos no conozcan ninguno, es importante llevarles esas informaciones.

**A quien no lo sepa**

En la literatura, el espacio urbano cumple variadas funciones. Puede ser un escenario o el propio protagonista de la historia. Se lo describe, muchas veces, como un espacio concreto, ubicado geográficamente; otras veces como un espacio imaginario o psicológico. Así como el tiempo es el "cuando" en la literatura, el espacio es el "donde".



CS Digitalizado com CamScanner

Fonte: *Cercanía Joven 1* (COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013)

E por falar em intersecção, há também a presença de propostas pedagógicas interculturais, pois as manifestações artísticas aparecem em relações entre o que é próprio da cultura hispana e latina e o que é próprio da cultura brasileira, fazendo com que os estudantes consigam detectar semelhanças e diferenças entre elas:

A proposição do eixo Dimensão intercultural nasce da compreensão de que as

<sup>2</sup> Os destaques são da autora.

culturas, especialmente na sociedade digital contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção e de que diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. (BRASIL, 2017, p. 201)


Carlos Drummond de Andrade, Moacir Barbosa, Erasmo Carlos e Roberto Carlos são personalidades que representam a cultura brasileira na primeira seção *Proyectos* da coleção em questão, cada um sendo importante em sua área de trabalho, ainda que a disciplina trabalhada seja o Espanhol. Os alunos passam a conhecer tanto celebridades do universo hispano como também do universo brasileiro, tendo chance ainda de verificar sua relevância para a cultura.

### ANEXO C – A seção *Proyectos*


2. Observa estas tres fotografías y contesta:

a) ¿Qué tipo de arte se expresa en las imágenes? ¿Crees que guarda alguna relación con la literatura? La escultura. Los alumnos deberán elaborar hipótesis sobre quiénes son (si son pintores, políticos, escritores, etc.). En las próximas actividades, los alumnos descubrirán que se trata de estatuas de famosos escritores, cuyos nombres descubrirán en las próximas actividades, por lo que no hace falta decirlo en este momento.

b) ¿Sabes quiénes son estas personas y en qué ciudad están? Son reconocidos escritores de las lenguas portuguesa y española. Sigue las pistas y completa las fichas con el nombre de cada escritor y la ciudad donde están localizadas estas esculturas en su homenaje.



Fernando Pessoa (Lisboa)



Federico García Lorca (Madrid)



Carlos Drummond de Andrade (Rio de Janeiro)

Esta actividad puede hacerse en parejas. Así, los alumnos pueden compartir sus conocimientos del mundo.

El escritor representado en la primera foto y el de la tercera están entre los más grandes de la lengua portuguesa.

La estatua del escritor español está en la capital de España.

El primer escritor representado está en la capital de Portugal y es de ese país.

La tercera estatua está en la ciudad que era capital de Brasil antes de la construcción de Brasilia.

Uno de estos escritores se llama "Carlos".

El nombre de pila del segundo escritor es "Federico" y el segundo apellido del tercero es "de Andrade".

"Drummond" es uno de los apellidos de ese escritor.

El nombre de pila del escritor portugués es "Fernando" y su apellido es la palabra **persona** en portugués.

Los apellidos del escritor español son García Lorca.

c) En tu ciudad o estado, ¿hay escultores que hayan representado en estatuas a algún escritor?  
¿Por qué crees que se representa a estos escritores en el espacio público?  
Respuesta personal. Se hacen esas estatuas como homenaje a alguien que contribuyó para divulgar las bellezas y la cultura a través de las palabras. Ellos forman parte del cotidiano de la ciudad, como si viviesen todavía en estos lugares públicos.

Fonte: *Cercanía Joven 1* (COIMBRA; CHAVES; BARCIA, 2013)

Pensando no ensino de língua, antes das leituras propostas, a sugestão dos autores são atividades que promovam a contextualização, estando de acordo com a perspectiva sociointeracional que ganhou força no século XX segundo Santos (2015). Segundo essa vertente de trabalho, é necessário contextualizar para que os alunos leiam os textos e, a partir da leitura, construam conhecimentos e sentidos que digam respeito a eles enquanto sujeitos.

A leitura de textos literários começa a partir de uma subseção chamada *Reflexiones*. No entanto, a proposta não apresenta um aprofundamento da leitura, ou seja, as perguntas relacionadas ao texto se referem a elementos do texto como tipos de narrador, personagens e suas características, além de haver muitas questões de cunho pessoal.

A Literatura é uma modalidade artística e, portanto, precisa ser apreciada. Sabe-se que a contemplação da arte é algo pessoal, mas a leitura no ambiente escolar pode ser conduzida pelos professores que, dentre outros recursos, podem lançar mão dos livros didáticos, para que outros aspectos sejam observados, como vocabulário desconhecido pelos estudantes e tempos verbais em comparação ao tempo exposto na obra literária, questões sociais, políticas e histórias etc.

No que diz respeito ao letramento literário como maneira dos estudantes acessarem a Literatura, a contextualização é relevante para o processo de leitura que ocorre em três etapas. Essas etapas são a estrutura adotada pelos autores do livro para garantir que o processo de ensino-aprendizagem aconteça, considerando o ensino de Literatura.

Em síntese, essas etapas são o que Solé (2015) chama de estratégias de leitura, onde a pré-leitura é o processo de contextualização que prepara os alunos para a apresentação de determinado tema na aula; a leitura é o trabalho com o texto integral, considerando recursos linguísticos, visuais e a relação com contextos diversos; e a pós-leitura é o que o aluno produz a partir do que ele aprendeu com o texto.

E por falar em pós-leitura, a proposta de produção final da primeira seção *Proyectos* é a de criar um folheto de viagens. Apenas nesse momento, há uma preocupação dos autores em trabalhar a gramática no tópico *Lenguaje*, em que eles lembram aos alunos de usar o presente do indicativo, o verbo haber e o estar, além do vocabulário sobre locais da cidade. Quer dizer, isso aparece no final da seção, e não ao longo do caminho, reforçando a ideia de que a gramática está separada da Literatura, quando é possível explorar as duas de maneira associada em sala de aula. Avançando para os dois *Proyectos* seguintes, percebe-se que o padrão de pós-leitura, estabelecido no início do manual, se mantém. O que, em uma primeira análise, poderia ser entendido como um passo inicial para um ensino de língua que tem a Literatura como um componente relevante, é desconstruído quando percebe-se que não há aprofundamento ou evolução na estrutura da seção ao longo do volume.

Concluindo, as ideias que alavancaram essa pesquisa confirmaram-se com ela: a Literatura aparece como um elemento de materialização de cultura, porém, lamentavelmente, ocupa um lugar de isolamento, pouco contribuindo para um letramento literário integral. Em outras palavras, é separada não apenas como disciplina, mas como conhecimento, pois o livro não apresenta um aprofundamento do processo de leitura e, conseqüentemente, da compreensão leitora, além de separar, dentro da própria seção *Proyectos*, o que é da gramática e o que é da Literatura.

## 5 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, a metodologia usada foi de caráter qualitativo, apoiando-se em aspectos descritivos. Com a finalidade de dar sustentabilidade e credibilidade ao texto, foram feitos levantamentos bibliográficos sobre Análise do Discurso Materialista, da

Histórias das Ideias Linguísticas e do ensino de Literatura, além de análises críticas sobre a maneira como a Literatura aparece nos documentos direcionadores da educação brasileira e na coleção *Cercanía Joven*,

Sobre a pesquisa bibliográfica, Severino (SEVERINO, 2017, p. 106) elucida:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2017, p. 106)

As obras didáticas, de forma geral, são estudadas sob vários vieses e aqui, consta uma visão sobre a maneira como a Literatura aparece na primeira unidade do primeiro volume da coleção *Cercanía Joven*: se está como uma ilustração do ensino de gramática, como um elemento integrante do ensino de língua em si ou ainda como um componente isolado.

Essa coleção, como já sinalizado, foi escolhida porque é uma das obras aprovadas pelo PNLD, e por passar por esse programa e, portanto, pelas mãos do Governo, transforma-se em um modelo de como o ensino deva ser sistematizado, incluindo o próprio ensino de Literatura.

Para além disso, faz parte da pesquisa acadêmica a elaboração de hipóteses. No caso deste trabalho, as hipóteses são duas: a Literatura é explorada na sala de aula como uma mera ilustração da gramática e a segunda é que a Literatura é materialização da cultura.

Depois das hipóteses estabelecidas, houve a comparação do conteúdo sobre Literatura que consta na BNCC mais recente com o teor do manual, a fim de verificar se a Literatura é vista não apenas como parte da língua, mas como parte da cultura. Sendo parte da cultura, língua e cultura ocupariam o mesmo lugar e por isso, não precisariam ser exploradas tão separadamente em sala de aula.

Por fim, após lançar mão de aportes teóricos e levantar hipóteses, os dados referentes ao *corpus* delimitado foram analisados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura pode ser algo muito valioso para os estudantes, pois por meio dela, é possível conhecer outras formas de viver e de se colocar no mundo discursivamente. Para o ensino de língua estrangeira, a Literatura é um portal através do qual os alunos podem aprender sobre outros países por meio dela mesma, ampliando seus conhecimentos linguísticos e epistemológicos. Inclusive, os estudantes podem se entender melhor ao entender o outro.

Depois de observar como a Literatura é explorada nas seções *Proyectos* do primeiro volume da coleção *Cercanía Joven*, percebe-se que a hipótese de que a literatura é, apenas, uma ilustração da gramática carrega uma superficialidade que impede o letramento literário e, conseqüentemente, materializa a cultura de forma rasa, não preenchendo a lacuna que motiva a reivindicação do lugar da literatura no livro em questão. Se ela é um componente curricular de extremo valor, não poderia estar tão distante de um ensino de língua integrado, aparecendo, somente, depois de dois capítulos do manual e da forma como já descrita.

Contudo, isso não preenche a lacuna que motiva a reivindicação do lugar da Literatura no livro didático em questão. Se ela é um componente curricular de extremo valor, não poderia estar tão distante de um ensino de língua integrado, aparecendo somente depois de 2 capítulos do manual.

A Literatura precisa ser tratada nas suas especificidades, fazendo com que os estudantes percebam o que há nas entrelinhas, entendam as expressões conotativas, aumentem o vocabulário e tenham novas visões de mundo.

Por todas essas razões, faz-se importante a reflexão sobre o lugar da Literatura no

material didático, nas aulas de língua estrangeira e na grade curricular. Sendo ela tão grandiosa, não deveria ocupar um lugar de isolamento. Mais uma vez, é importante destacar que aqui propõe-se uma reflexão para o melhor uso do material didático e não um olhar depreciativo sobre ele. *Cercanía Joven* foi uma coleção aprovada pelo PNL D e esse fato já é suficiente para que ela seja analisada com respeito e valorização das suas qualidades.

Em síntese, apesar do livro trazer propostas pedagógicas importantes para o processo de ensino-aprendizagem do E/LE, não há uma dedicação à Literatura. O trabalho com ela se resume aos contextos, que são relevantes para a leitura, mas que não podem ser abordados sozinhos. Se na engenharia da linguagem, os sentidos são formados a partir de textos e de seus contextos, a Literatura deveria ser associada, dentre outras coisas, ao estudo da gramática e a tudo mais que se confere ao ensino de língua. Faz-se urgente pensar no papel da Literatura, no lugar que ela ocupa não somente na grade curricular, mas no processo de ensino da língua; Faz-se urgente pensar no letramento literário e, principalmente, em como tudo isso pode contribuir para a formação e desenvolvimento dos estudantes enquanto cidadãos, leitores e, quem sabe, escritores.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Trad. De Eva Nick e outros. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de males, 1999.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. **O espaço da literatura na sala de aula** In: Literatura: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2016
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017
- DENYER, Monique. **La lectura: una destreza pragmática y cognitivamente activa**. España: Universidad Antonio de Nebrija, 1999
- DOS SANTOS, Ana Cristina. **A literatura no ensino de línguas estrangeiras**. Línguas & Ensino, v. 1, n. 1, 2015.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno; SILVA, Tatielle Rita Souza da. Literatura e formação: o prazer do texto entre as margens do sistema escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001
- ORLANDI, Eni Puccinelli. A língua brasileira. **Ciência e cultura**, v. 57, n. 2, p. 29-30, 2005.
- POZZO, María Isabel. **Escritura de tesis de posgrado: Desde el proyecto hasta la defensa**. Editorial Biblos, 2020.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura-6**. Penso Editora, 2015.

SOUZA, Tania Conceição Clemente de. O papel da imagem na construção da memória. In: SILVA, Telma Domingues; SOUZA, Tania Conceição Clemente de; AUGUSTINI, Carmen (org.) **Imagens na comunicação e discurso**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Fapernig, 2012.

## AGRADECIMENTOS

A toda Força da natureza que me move aos caminhos que eu preciso trilhar.

Aos meus pais Nelson e Claudete, pelo amor incondicional e pelo investimento em mim. Obrigada pelo suporte e pelas palavras que me consolavam quando tudo parecia difícil.

À Albertina (em memória), por todas as lições de vida que me revigoram até os dias de hoje.

À Ana Cristina dos Santos (em memória), uma professora especial que deixa saudades desde 2019. Serei sempre grata pelas aulas de Literatura Hispânica na faculdade de Letras e pelas conversas tão esclarecedoras. A ela, também dedico este trabalho.

À Rafaela Dias, amiga que a Pedagogia me deu, pelo aviso da existência desta pós-graduação e pelas formatações dos meus trabalhos.

À Samantha Appel, minha amiga e colega de trabalho, por revisar o texto que foi avaliado para ingressar neste curso, por me contagiar com boas vibrações e por me encorajar ao longo da jornada.

À Jessica Patrocínio, minha amiga de vida, por me apoiar na loucura de cursar um Mestrado com uma Especialização, sempre me dizendo palavras de carinho que me lembravam do meu propósito pessoal e profissional.

Às colegas da pós-graduação que entraram comigo na turma de 2022/2023, obrigada pelas trocas e pela ajuda nas tarefas do curso.

À equipe docente do Colégio Pedro II, toda a minha gratidão por tudo que eu aprendi com vocês! As aulas foram incríveis e me deram muita vontade de seguir trabalhando no ensino de Espanhol com criatividade, compromisso e dedicação.

À Patrícia Ruel, minha orientadora, pela compreensão durante todo o tempo de curso. Foi um prazer muito grande ter sido orientada por uma pessoa tão humana, carinhosa e profissional! Obrigada pelas trocas que resultaram nesta pesquisa.

À professoras Regina Lima e Rita Miranda Diogo, por aceitarem o convite de comparecer à banca para avaliar o meu trabalho. A trajetória profissional de vocês me inspira e seus comentários são preciosos para que a minha pesquisa siga acontecendo.

Aos professores Andréa Galvão e Phelipe Cerdeira, por integrarem a banca suplente. Obrigada pela leitura e pela confiança na minha investigação.

Aos meus alunos que, de alguma forma, participam das pesquisas que eu faço. Minha sala de aula é sempre um campo muito produtivo para os comentários que me fazem seguir estudando. Agradeço a cada um(a) por isto: pelos debates e pelas leituras literárias compartilhadas.

Ao Colégio Pedro II, por toda a estrutura disponibilizada para a realização desta pesquisa.

Aos funcionários desta instituição, pelo trabalho de excelência que realizam em responder mensagens com prontidão e educação.

Sem querer esquecer de ninguém, estendo o agradecimento a todos(as) que, de alguma maneira, colaboraram para a escrita deste artigo. Cada palavra, cada abraço e cada boa atitude foram suficientes para que eu me sentisse confortável no meio acadêmico.